

EXTERNAR-SE

EM TUDO QUE SINTO POR TI

Este livro é o conjunto dos meus textos com minhas mais sinceras e humildes palavras sendo completamente inspirado por um homem alto de cabelo castanho, cor branca, que segundo a taróloga eu iria conhecer e ficaríamos juntos. Mas de antemão para que você caro leitor(a) não brilhe seus olhos achando que estamos juntos, não estamos.

Esse homem dono de cachinhos macios me cativa com seu jeito único de ser, menos quando ele fala que não acredita em relacionamentos monogâmicos por tudo já passou, e sim leitor(a) eu tentei mostrar para ele que comigo seria diferente, mas não sei se obtive sucesso. E bom, retornando à dedicatória ao meu ser amado, eu sabia que ele iria vir para minha vida, mas nunca imaginei que eu o amaria, que amaria os detalhes mais peculiares dele, que amaria a poesia que é quando ele acaricia meu rosto. E mesmo que este livro não seja publicado, mas eu acredito vai ser, quero que ele saiba que sim eu o amo mesmo que não diga diretamente para ele, e que sou apaixonada pela existência dele em minha vida. Em alguns dos textos estava chateada com sua ausência e descrença.

Detalhe, ele é o melhor chefe de cozinha do mundo aos meus olhos, o mais talentoso.

Escritor anônimo.

Sobre você, as melhores lembranças e os mais bobos sorrisos.

Um cara cheio de todas as críticas que fiz na vida, com tudo que eu julgava em alguém, sem regras ou preconceitos, nada pra você era cabível de ser discriminado. Como éramos diferentes, eu com meu jeitinho amoroso de ver a vida, você que usava do ódio como gás de viver. Ainda sim me apaixonei por sua liberdade, mas você era tão liberto que parecia não querer amar ninguém, mas quando estava ao meu lado era tão presente. Como era bom sentir a segurança do seu abraço, ser observada e tocada por ti, era como se sentir cuidada em cada passo e nova descoberta da vida, no seu abraço eu sentia que poderia cair e sua mão estaria ali estendida para me ajudar a levantar e tirar a poeira do corpo.

Eu queria escrever mais sobre você, talvez sobre seu vício em cigarro, talvez falaria da sua defesa à sua religião ou qualquer outra opinião sua que vai totalmente contra a “sociedade moralmente correta”, mas eu optei por falar do seu jeito, do seu sorriso bobo depois do beijo, das suas mãos macias que alisavam meu corpo, do seu cabelo cacheado lindo, do seu talento na cozinha que é sem igual, da forma como nos conhecemos e como tentaram nos afastar afinal acho que juntos causaríamos muito incômodo com tanto afeto e diferenças. Eu só não falei da saudade que sinto de você. Ela tem chegado conforme as horas iguais no meu relógio, como memória na pele ao lembrar de ti, sereno deitado ao meu lado naquela cama de solteiro onde o nosso abraço a tornava até espaçosa por tamanha proximidade.

É como se a gravidade da Terra fosse despencar com o seu olhar ao me ver nua! Eu lembro de suas falas, uma em especial, que nada é por acaso e que estar comigo era como se sentir em casa. E sim, sentimentos valem a pena quando verdadeiramente sentidos. Quando saí da sua vida não ouvi gritos, nem sequer meloso “fica aqui comigo”, talvez minha saída tenha doído em ti pois eu iria para qualquer canto do mundo com você, fui como um passarinho que você disse coisas lindas e depois soltou na natureza, peguei voo, mas falta você do lado, as paisagens que vejo daqui de cima são lindas como você.

Quem sabe um dia daremos certo, quando sua vida estiver finalmente com o espaço que mereço.

Você é a incógnita inspiradora dos meus versos, diria
que a própria poesia mora em seu toque.